

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA A MULHER: PERCEPÇÃO DOS ENFERMEIROS SOBRE AS SUAS CONSEQUÊNCIAS

Cristiane da Silva Ramos Marinho^I; Francianne Rayssa da Rocha Teixeira Lima^{II}; Rayane Batista Leite^{III}; Aline Kalline Moraes de Medeiros^{IV}; Juliana Martins de Menezes^V

INTRODUÇÃO: A violência é um problema social e de saúde que atinge a qualidade de vida dos indivíduos desgastando o meio social em todo mundo. Neste sentido, a violência doméstica contra a mulher vem ganhando destaque em função do número de casos de agressões contra as mulheres¹. Destaca-se que, tanto a violência quanto os acidentes, denominados de Causas Externas, têm sido os responsáveis por desencadear danos, lesões, traumas e mortes, além de ocasionarem altos custos emocionais, sociais e econômicos². Sob esse prisma, as mulheres vítimas são mais propícias a apresentarem problemas de saúde, culminando muitas vezes com a própria morte, sendo afetadas física, moral e/ou mentalmente, podendo sofrer trágicas consequências em sua vida familiar e social³. De forma geral, a violência afeta tanto a saúde individual quanto a saúde coletiva, exigindo prevenção, tratamento e requerendo a formulação de políticas específicas e a organização de práticas e serviços peculiares ao setor da saúde². No Brasil, a violência contra as mulheres está cada vez mais frequente, estimando-se que cerca de 2,1 milhões de mulheres são agredidas por ano, sendo 175 mil por mês, 5,8 mil por dia, 4 por minuto e 1 a cada quinze segundos⁵. O protagonista de 70% dos casos de violência é um sujeito com quem a mulher mantém ou manteve algum vínculo afetivo⁴. No que se refere às complicações decorrentes desse fenômeno, pode-se dizer que são evidenciadas pelo aumento da procura das mulheres pelos serviços de saúde⁴, bem como pelos reflexos da violência contra mulheres que repercutem em grandes proporções e atingem as suas vítimas, restringindo-lhes a liberdade, reprimindo e ofendendo física e/ou moralmente⁶. **OBJETIVO:** Conhecer a visão dos enfermeiros da Rede Básica de Saúde do município de Santa Cruz/RN acerca das consequências à saúde das vítimas de violência doméstica contra a mulher. **DESCRIÇÃO METODOLÓGICA:** Trata-se de uma pesquisa descritivo-exploratória, qualitativa, realizada nas Unidades de Saúde da Família da zona urbana de Santa Cruz/RN, no período de agosto a novembro de 2012. A pesquisa foi realizada obedecendo aos princípios da Resolução nº. 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual foi iniciada somente após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, parecer nº 76717. A população foi composta por sete enfermeiros, definidos por meio da saturação dos dados. Os dados foram coletados por entrevistas semiestruturadas e transcritos na íntegra. Em seguida foi realizada uma leitura flutuante e posteriormente um agrupamento por semelhança de conteúdo. Após esta etapa, os dados foram analisados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Esta técnica divide-se em pré-análise, exploração do material e tratamento dos dados obtidos e interpretação⁷, emergindo-se em seguida a categoria marcas que não se apagam e as subcategorias, as marcas na mente e as marcas do corpo. **RESULTADOS:** A leitura minuciosa de todo material levou a compreensão da percepção de que a maioria dos enfermeiros entrevistados, apesar de não terem tido vivência com casos de violência doméstica contra a mulher, acredita que ela desencadeia vários

tipos de problemas em suas vítimas, tanto psicológicos quanto problemas físicos. Na subcategoria marcas da mente, os enfermeiros destacaram como consequência da violência a labilidade emocional, o desenvolvimento de uma agressividade, como forma de defesa aparente, além de transtornos mentais, medo, depressão e a utilização contínua de psicotrópicos. Quando analisamos a subcategoria marcas do corpo, identificamos na fala dos enfermeiros que as fraturas, lacerações, abrasões e a presença dos hematomas são as marcas mais comuns, resultando em dificuldade de locomoção, problemas neurológicos e oculares. **CONCLUSÕES:** Ao final do estudo pode ser evidenciado que os enfermeiros conseguem descrever as principais consequências à saúde das vítimas de violência doméstica contra a mulher, que afetam tanto a qualidade de vida dessas vítimas quanto às suas vidas na sociedade. Nesse sentido, é de suma importância que os enfermeiros tenham o conhecimento dos sinais e sintomas desencadeados por esse fenômeno, para que dessa forma, possam evidenciá-los durante a assistência de enfermagem. Para tanto, faz-se necessária uma avaliação do estado psíquico da mulher durante a anamnese, como também dos sinais físicos que a mesma possa apresentar durante o exame físico, sendo imprescindível a atenção e o conhecimento sobre o assunto pelos profissionais enfermeiros. **CONTRIBUIÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Esse trabalho busca contribuir de maneira positiva para o conhecimento das consequências à saúde das vítimas de violência doméstica contra a mulher pelos profissionais enfermeiros, para que, a partir de então, se instiguem a abranger seus conhecimentos sobre o assunto, podendo assim, colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante a assistência de enfermagem, e a partir daí poderem prestar a atenção e os cuidados adequados para cada caso vivenciado. Além disso, visa estimular os enfermeiros a trabalharem com a educação em saúde, a fim não somente de atuar diante dos casos de violência, mas principalmente trabalhara questão de prevenção da mesma, por meio de condutas educativas, nos diversos grupos de pessoas, tanto com as mulheres, quanto com os grupos infantis, de adolescentes, e principalmente, com os homens, objetivando divulgar a temática para esses grupos sociais e colocá-los a par da verdadeira realidade dessa problemática e do quanto ela é abrangente, delicada, e como traz sérios danos à saúde das vítimas.

REFERÊNCIAS

1. Organização Panamericana da Saúde. Organização Mundial Da Saúde. Painel de Indicadores do SUS N° 7. Secretaria de Gestão e Participativa. Departamento de Monitoramento e Avaliação da Gestão do SUS. Panorâmico VIII. Brasília. 2012.
2. Ministério da Saúde (Brasil). Secretaria de Vigilância em Saúde. Impacto da violência na saúde dos brasileiros. Brasília, 2005.
3. Angulo-Tuesta AJ. Gênero e violência no âmbito doméstico: a perspectiva dos profissionais de saúde [Mestrado em Ciências na área de Saúde Pública]. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública, 1997. 143p.
4. Vilela LF. Manual para Atendimento às Vítimas de Violência na Rede de Saúde Pública do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Brasília, 2009. 68f.
5. Ministério da Saúde (Brasil). Pacto Nacional pelo Enfrentamento à violência contra a Mulher. Secretaria Especial de Políticas para as Mulheres. Presidência da

República. Texto: Gabriela Ferreira do Vale; Lourdes Maria Antonioli. Edição e Projeto Gráfico: Heloisa Frossard. Brasília, 2007

6. Olegário ML; Galdino AS. Gênero e violência contra a mulher além dos Muros da Universidade e aquém do Direito. In: III Encontro de Extensão da UFCG, 2008.

7. Bardin L. Análise de Conteúdo. Lisboa: edições 70, 1977, 226p,.

DESCRITORES: Violência contra a mulher. Enfermagem. Unidade Básica de Saúde.

ÁREA TEMÁTICA: 5. Processo de Cuidar em Saúde e Enfermagem

I- Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN.

II – Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela FACISA/UFRN.

III – Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN. Bolsista de extensão FAEX da FACISA/UFRN. Email: rayane.batista@yahoo.com.br

III – Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN. Bolsista de extensão FAEX da FACISA/UFRN.

III – Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN. Bolsista de Pesquisa PROPESQ (IC) da FACISA/UFRN.

IV - Acadêmica do 6º período do curso de Graduação em Enfermagem da FACISA/UFRN. Bolsista de extensão FAEX da FACISA/UFRN.